

DIVERSIDADE EM PAUTA NO PIBID: PRÁTICAS ESCOLARES NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO

ALICE SCHEFFEL¹; BRUNO LUZ²; GABRIEL CARVALHO³; IAGO DE OLIVEIRA⁴; LUTERO BORGES⁵; MAURO DILLMANN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – alischeffell@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - medievrau@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - gabrielcmarques12gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - iago.oliveira.cunha.2002@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - lutero.jb@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma iniciativa relevante no cenário da formação de professores, visando proporcionar aos licenciandos uma imersão no ambiente escolar, especialmente nas escolas públicas de educação básica. Ao estimular a observação e reflexão sobre a prática profissional desde o início de sua formação, o PIBID busca enriquecer o aprendizado dos estudantes, preparando-os de forma mais completa para o exercício da docência.

Nosso grupo atua na EMEF Francisco Caruccio, situada em área periférica da cidade de Pelotas, atendendo majoritariamente alunos de classe média baixa que residem nas proximidades do local. Apesar das dificuldades de locomoção nos dias de chuva, que afetam tanto estudantes quanto professores, a escola é notavelmente bem conservada, limpa e dotada de uma infraestrutura adequada em suas salas e corredores, proporcionando um ambiente propício para a educação.

O presente trabalho tem como propósito analisar a experiência do PIBID na Escola Francisco Caruccio, buscando compreender como as práticas escolares realizadas podem ser utilizadas enquanto ferramentas para o combate ao racismo.

2. METODOLOGIA

Pensando na utilização de recursos audiovisuais como ferramentas aliadas à prática docente, tornando-os mecanismos didáticos responsáveis por auxiliar na exposição de estudos prévios e conteúdos teóricos programáticos, o trabalho realizado foi desenvolvido por meio de atividades práticas com ludicidade, mas que não deixam de lado a relação ensino-aprendizagem na medida em que a reflexão sobre a prática é construída.

Elaboramos jogos que dialogassem com a realidade dos alunos e com as preparações realizadas por meio das pesquisas e das contribuições viabilizadas pelo ambiente da universidade, no diálogo com professores e com convidados durante as reuniões semanais do PIBID. Por se tratar de um tema complexo, a linguagem empregada e as pesquisas foram questões centrais nesse projeto.

Portanto, a abordagem evidenciada tem a sua principal qualidade no que tange uma constante dialogicidade entre os participantes, de maneira que a construção do conhecimento e o debate efetivo sobre os temas propostos não ocorram de maneira verticalizada. Apresentou também uma oportunidade de correlação e continuidade, trazendo materiais artísticos e culturais, como músicas, rimas e poemas ao debate, além da projeção de jogos como “quiz”, “quem sou eu?” e “verdadeiro ou falso”, viabilizando a presença do ensino de história no campo da ciência e da cultura escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, constataram-se dificuldades para a realização das atividades propostas, entre tais desafios, pode-se destacar, uma resistência inicial aos “pibidianos”. Contudo, ao longo do período, observou-se um aumento progressivo da participação, integração e compreensão das turmas em relação aos temas abordados. A intervenção propôs que os estudantes reflitam sobre racismo e identidade por meio da utilização de mídias e conversas, empenhamo-nos para explicar conceitos-chave de modo a desmistificar o racismo, para reconhecerem e desenvolvam posicionamentos críticos a qualquer ato discriminatório.

Para isso, foram utilizados exercícios interativos, os quais encorajaram a participação dos alunos na aula. No primeiro momento, por meio de um quiz relacionado ao tema “raça, etnia e preconceito”, os alunos devem responder oralmente e registrar suas respostas em uma folha. Além disso, na sala de aula, reforçamos a valorização de protestos contra o racismo por meio de músicas, especialmente do rap nacional, com o objetivo de apresentar referências mais familiares aos alunos. A dinâmica permitiu que os estudantes se sentissem representados e motivados a expor suas principais referências musicais de protesto, promovendo um espaço de conversa e troca de ideias em sala de aula.

Além dessa dinâmica, foi realizado o quiz “Quem sou eu?”, no qual apresentava a fotografia de um indivíduo negro destacado socialmente e os alunos foram solicitados a escolher entre dois nomes apresentados e a ocupação da pessoa. Essa atividade possibilitou várias discussões, uma delas, mostrou que a ascensão social não impede o racismo e enfatizou a importância de entender que a melhoria social individual não garante direitos coletivos.

Observamos, satisfatoriamente, o engajamento das turmas nas atividades, pois, em diversos momentos, houve contribuições dos alunos para a aula, demonstrando, portanto, a acessibilidade ao debate que estava sendo realizado.

4. CONCLUSÕES

O fim desta etapa do projeto do PIBID, em parceria com as turmas do E.M.E.F Francisco Caruccio, foi um momento de aprendizado para todos os envolvidos. Ao longo dos meses desenvolvemos um currículo que abordasse o tema do racismo de forma lúdica e participativa.

Os alunos envolveram-se emocionalmente e foram levados a refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos em relação ao racismo. Além disso, o projeto criou um ambiente propício para a discussão e debate sobre o tema, sendo fundamental reconhecer a presença do racismo nos discursos como o primeiro passo para a valorização de uma educação antirracista.

O PIBID proporcionou uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento na área da docência. Durante o projeto, tivemos a chance de planejar e executar diversas atividades educacionais, interagindo de forma próxima e significativa com os alunos, contribuindo para o seu processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de**

professores:. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405. Acesso em: 27 ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>.

GASPAROTTO, Alessandra; MOREIRA, Amanda; ÜCKER, Carmen; MESQUITA, Natiele. **Direitos humanos e ensino de história: propostas para ensinar e aprender.** Coleção Cadernos Temáticos do LEH, vol. 1. Porto Alegre: Casa Letras, 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira.** Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Acessado em: 29 ago. 2023. Disponível em: biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoidentidadeEtnia.pdf.

RIEDMANN, A.; STEFONI, C. **Sobre el racismo, su negación y las consecuencias para una educación anti-racista en la enseñanza secundaria chilena.** Polis, Santiago, v. 14, n. 42, p. 191-216, 2015.